

Prezados Srs Presidentes e Líderes das Organizações das Nações Indígenas de Taracua, Pari Cachoeira, Iauareté e Içana - Alto Rio Negro - Am.

- 1-) José Antenor Medeiros - Taracua
- 2-) Afonso Machado - Pari Cachoeira
- 3-) Domingos Sávio Falcão - Iauareté
- 4-) Capitão Geral de Içana ... (a ser convidado).

Preocupado com os fatos correntes em nossas terras - Alto Rio Negro - Am, onde concentram muitas nações indígenas e que não sendo engajadas na igualdade e no respeito diante dos invasores (empresas estatais e multinacionais, através de seus garimpeiros), pois, embora existam as leis como Nº6.001 - Estatuto do Índio, a Convenção 107 e mais A Declaração Universal de Direitos Humanos, ainda o índio não está respeitado.

De passagem por Manaus,tenho conversado com Sr. Gabriel Gentil, pronto a ouvir sobre o garimpo e a reação das nações indígenas diante dos garimpeiros. Também falei com Padre Valdecir Vieira - Secretário de Administração da Congregação Salesiana, com Padre Valter Ivan, Inspetor da mesma congregação.

Famos sobre:

- 1 -) TERRA, porque os garimpos das Serras de Traira e Tunui são exclusivamente das Nações Indígenas de todo Território do Alto Rio Negro. Sem dúvida, a presença de garimpeiros brancos na reserva, significa no mínimo, o saque de nosso ouro e começo de proliferação de cachaça, de prostituição sobre as nossas filhas e de destruturação das Nações Indígenas.
- 2 -) ECONOMIA, se pensou de elevar maior discussão sobre a maneira de explorar o garimpo pensando no futuro das Nações Indígenas. Esse assunto está dependendo da conversa dos representantes escolhidos nas últimas eleições, pois a UNI - União das Nações Indígenas, conforme a conversa, pode buscar uma assessoria junto com Coordenação Nacional de Geólogos - CONAGE para instruir os nossos parentes e pedir a informação sobre a quantidade de ouro existente nas serras.
- 3 -) A SAÚDE, porque é importante para bom andamento de trabalho e de organização. Como a FUNAI não tem condições financeiras, é necessário estudar alternativas próprias. A UNI estudará com os amigos do GTME- Grupo de Trabalho Missionário Evangélico, para ver se

é possível encontrar o médico para Alto Rio Negro. Essa preocupação é fundamentada através de nossos parentes vindos a São Gabriel e Manaus quando não bem tratados pela FUNAI. A CASA DO ÍNDIO de Manaus é um lugar triste, porque é suja e não higiene para hospedar os sã, os líderes e outros parentes. Precisamos conversar juntos e ouvir o que podem dizer os capitães dos povoados do Alto R Negro.

A UNI celebrou o Congresso Indígena no Território Federal de Roraima nos dias 07, 08 e 09 de corrente. Nesse encontro estiveram uns 200 tuxauas representando uns 36 mil índios. Os índi os Macuxi, Wapixana, Yanomami e Taurenpank discutiram com muita força sobre esses mesmos pontos. O encontro foi muito bom, porque a assessoria dos missionários Consolata foi excelente. A UNI envia rá as cópias do documento assim que estiver pronto.

Sabendo da última notícia vinda de Pari Cachoeira (10 de janeiro/85) fiquei preocupado, pois a carta endossa o conteúdo feito pelo presidente da organização - local. A carta fala da vinda de uma comissão de índios do Alto Rio Negro a Brasília. No dia 11 do corrente entrei em contato com Padre Inspetor e com Valdecir, para ver como é que se poderia receber essa Comissão em Manaus na ocasião de passagem para Brasília. Não pude ter a resposta, pois o tempo me foi impossível devido o compromisso meu em São Paulo. Por tanto, acho bom que a Comissão articule através da Rádiofonia.

Quanto a passagem, a UNI vai encaminhar ofício ao CIMI e FUNAI e buscar outros caminhos com os companheiros solidários à Questão Indígena. Portanto, os melhores esclarecimentos serão feitos através do ~~Gabriel~~ Gabriel Gentil - Vice-presidente da Organização de Pari Cachoeira que mora em Manaus por esses dias.

De acordo com as reclamações vindas de Pari Cachoeira sobre o problema de transporte, eu entrei em contato com os amigos de uma agência internacional e farei o Projeto do mesmo para atender a todos capitães do Alto Rio Negro. Melhores esclarecimentos poderão ser dados através da Comissão.

Para somar nossa força da UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS, a UNI pensa desde já, fazer o maior encontro encontro de índios na História de nossas Nações com todos povoados do Alto Rio Negro. A reunião será planejada junto com a Comissão que virá a Brasília, po rém, embora ainda não definimos a data, só lhes adiantando que será no mês de julho. A hospedagem será no colégio, porque será o tempo de férias dos alunos e teremos espaço livre.

Na ocasião de vinda a Brasília, além de contatos com a FUNAI, a Comissão entrará em contato com a OXFAM para fazer o Projeto de Encontro. Também será feito o encaminhamento de convites para: Raoni (Xingu) e Saracura (Pataxó da Bahia) que são figuras mais importantes do movimento indígena no Brasil. Também daremos outros convites para Federação Shuar, índios do Equador, para CEDI - Centro de Documentação - muito importante para organização indígena, para OXFAM e FUNAI, conforme o pensamento da Comissão.

Também, para terminar, lhes envio, em anexo, uma carta dirigida a OXFAM.

Abraços fraternos da UNI.

A. F. Sampaio

Álvaro Fernandes Sampaio - Tukano
Coordenador Nacional da UNI.

São Paulo, dia 14 de janeiro de 1985.

C/C para CIMI, UNI, CEDI, CTI e Inspeção Salesiana.